



TRAMPOLIM – saltos para melhores sortes

Um projeto promovido pelo CHAPITÔ

DADOS DO PROJETO

Dados Gerais Projeto

Título do projeto

TRAMPOLIM - saltos para melhores sortes

Diagnóstico

Apesar da taxa de desemprego, em Portugal, ter vindo a diminuir, mantém-se elevada no grupo de jovens ativos com menos de 25 anos – 20,3% (INE, PORDATA, 2019). Deste grupo a maior relevância surge nos jovens com menos qualificações. É ainda neste grupo que se mantém persistente o risco de pobreza - 21,9% (INE, PORDATA, 2019).

O Projeto TRAMPOLIM propõe-se trabalhar prioritariamente com jovens (i) com poucas qualificações académicas (12º ano ou inferiores); (ii) desencantados/divorciados das estruturas de formação “mainstream” (escolares e/ou profissionais); (iii) em fase de transição para a entrada no mundo do trabalho (normalmente em situação de precariedade); (iv) em situações de risco, de pobreza ou mesmo de exclusão social.

É uma intervenção sistémica, inclusiva (assumindo o jovem na sua ecologia sociofamiliar) que procura soluções eficazes para um problema social concreto e persistente e cujas consequências estão bem identificadas: o desemprego jovem, a delinquência juvenil, o risco de exclusão social e de pobreza persistente, o défice de competências de cidadania, a iliteracia/ vulnerabilidade cultural e a dificuldade em desenhar projetos de vida sustentáveis.

O trabalho de décadas do Chapatô com estes públicos, com particular ênfase o trabalho com os jovens que cumprem medidas judiciais de internamento nos Centros Educativos, dão-nos garantias que a estratégia definida contribui de facto para minorar estes problemas sociais. Cerca de 60% dos jovens sob tutela da justiça, e que participam também nos programas do Chapatô, reorganizam o seu projeto de vida numa dimensão inclusiva e socialmente responsável, afastando-se da delinquência e do crime (Observatório Justiça Juvenil/DGRSP). Cerca de 10% dos jovens que integram os programas de capacitação artística e cívica do Chapatô ingressam nas respostas formativas escolares e profissionais na área artística.

Descrição do projeto

O PROJECTO TRAMPOLIM é uma plataforma de activação de competências sustentada num modelo tutorial orientado para promover a autonomia cívica e profissional e o auto-emprego, favorecendo interfaces entre sujeitos com sucesso e jovens em situação



vulnerável, criando links entre empreendedores (procura) e destinatários (oferta) – em síntese, uma plataforma que possibilita a pilotagem do ciclo de inovação social.

Corresponde a um novo paradigma na intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade: constitui-se como agência que incorpora problemas reais vividos por pessoas concretas e singulares com o propósito desses protagonistas concretizarem um projeto de vida que lhes proporcione mobilidade social, convocando as artes criativas como eixo para a mudança.

O PROJECTO TRAMPOLIM propõe-se acolher, em cada ano de funcionamento, até 20 jovens referenciados por situações de vulnerabilidade social e cultural e com predisposições (inspiracionais e/ou já em processo de aquisição/desenvolvimento) para as áreas artísticas de referência no TRAMPOLIM (artes circenses e performativas, nos eixos artes de palco e ofícios do espetáculo).

Recorre-se a um complexo, diferenciado e complementar leque de vivências de capacitação (seminários, tertúlias, workshops, master-classes, tutorias, trabalho grupal, processos colaborativos peer-to-peer, formação em contexto de trabalho) que culminarão sempre em espaços-tempo de socialização (mostras/apresentações/animações/espetáculos/...)

Paralela e sistematicamente cada jovem está acompanhado de uma estrutura de coaching/mentoring que apoiará a reescrita do projeto de vida e de scouting/agenciamento para promover a inserção qualificada no mercado de trabalho, estrutura que é também responsável pelo follow-up desse processo.

No TRAMPOLIM não há uma oferta “pronto-a-vestir” com uma única saída. Há um design de capacitação multipolar. No core desse design estão as competências do campo das artes performativas (artes e ofícios); do campo do empreendedorismo (literacia económica e a relação com o mundo do trabalho); e o eixo das competências transversais (desenvolvimento pessoal e social).

O processo é feito da seguinte forma (sequência):

1- Jovens em situação de vulnerabilidade são referenciados (CPCJ's, DGRSP, Autarquias, Programa Escolhas,...) e o TRAMPOLIM tem propostas diferenciadas, sustentadas nas artes performativas, para promover a sua inserção socioprofissional;

2- O percurso de capacitação é desenhado em função de um diagnóstico e de um prognóstico, participados pelos destinatários, e que dá origem a um contrato de vinculação em permanente auto e hetero regulação;

3- O percurso inclui tempos (máximo 1 ano/participante e carga horária mínima semanal de 10 horas), conteúdos numa lógica de Majors e Minors, alguns presenciais outros de acesso digital (Oficinas de Artes e Ofícios do Espectáculo; Mundo Moderno; Design de Projetos; Tecnologias de Informação e Comunicação; Oficina de Go-to-Market; Estética e Cultura; Dramaturgia e Técnicas Performativas; Ofícios do Espectáculo; Produção Artística; Técnicas Circenses; Animação Turística, Escrita Criativa; Comunidades e Territórios; Gestão Pessoal e Curricula; Comunicação Interpessoal; Animação Cultural; Produção Audiovisual; Marketing Digital), aprendizagens em contexto de trabalho, vínculos e experiências sociais diferenciadas, orientado para a finalidade/concretização que é a autonomia socioprofissional dos participantes.



Cada jovem está acompanhado de uma estrutura de coaching/mentoring, que apoiará o percurso de capacitação, e de scouting/agenciamento para promover a inserção qualificada no mercado de trabalho, estrutura que é também responsável pelo follow-up desse processo.

4- O Jovem termina o processo com um plano ativamente participado por si que permite ser alavanca de ascensão social e inclusão societal.

Participantes do projeto

Jovens entre 17 e 25 anos, nomeadamente:

(i) Jovens em situação de vulnerabilidade/desvantagem (pobreza, desemprego, iliteracia, periferias culturais, sem acesso às estruturas formativas convencionais) referenciados pela rede de parceiros;

(ii) Jovens que cumprem ou terminam medidas judiciais tutelares educativas e que, num processo de acompanhamento e “mentoring” revelaram disposições vocacionais na área artística;

Para contrariar fenómenos de ghetto e/ou de estigma do grupo de participantes, os espaços onde vai decorrer o TRAMPOLIM querem ser uma Oficina do Conhecimento Artístico e das Artes aberta a públicos diversos - Público em geral, Profissionais de diversas áreas com interesse/necessidade de ativos nas áreas artísticas de eleição do projeto. Esta “contaminação” é vital e estratégica.

O Projeto diferencia-se das estruturas de formação/orientação “mainstream”: (i) pela clara perspetiva de “bottom-up” adotada para os percursos de capacitação – sempre participados pelos jovens desde o diagnóstico até ao design de um plano de inserção socioprofissional e (ii) pela estrutura assimétrica/diferenciada de soluções para os públicos-alvo.

Número de participantes diretos estimado - pessoas às quais o projeto é dirigido diretamente

Até 20/ano

Número de participantes indiretos estimado - pessoas que participarão no projeto em segunda linha

500

Proposta artística do projeto

O TRAMPOLIM sustenta-se na área artística alargada das artes do espetáculo e do empowerment político-cultural, com foco nas artes performativas, áreas praxiologicamente identificadas como inspiradoras de mudanças eficazes em projetos de vida dependentes/debilitados (participatory art).

A proposta artística pressupõe (i) que os participantes desenhem contratualmente um percurso de capacitação artística (sustentado nos majors e minors proporcionados pelo projeto); (ii) se envolvam no mundo profissional artístico (formação em contexto de



trabalho); (iii) e participem na criação/construção de um espetáculo que culminará o período de capacitação (socialização/partilha de saberes construídos).

Objetivo geral do projeto no âmbito da intervenção social

Os estudos sublinham a relação pobreza / exclusão social com frágeis competências socioculturais. Em Portugal mais de 50% dos jovens de 20 anos não estuda nem trabalha (EDULOG, 2019 e OCDE, 2019), sobretudo os de famílias económica e culturalmente desfavorecidas, acentuando o fenómeno da “maximally maintained inequality”.

O TRAMPOLIM propõe melhorias na vida das pessoas do grupo-alvo: aceleração de competências artísticas e de desenvolvimento pessoal e social; minimização do risco de pobreza e exclusão social; upgrade de literacia crítica e autonomia; empowerment do talento empreendedor; potencia integração no mercado de trabalho. São melhorias sistémicas que funcionam em sinergia para criar um contexto favorável à inclusão societal dos jovens que se encontram em situação de desvantagem.

Aspetos diferenciadores e/ou inovadores do projeto

O TRAMPOLIM inova:

(i) nos procedimentos de identificação do grupo-alvo, sustentados em parcerias (ii) na escuta ativa dos participantes, num claro processo de planeamento “bottom-up”, (iii) fazendo dos problemas reais vividos pelas pessoas reais, a razão de ser do projeto - perspectiva de “problem solving”; (iv) nas metodologias de capacitação, fundadas na dialogia dos percursos e no discurso dos participantes como eixo central da regulação dos processos; (v) numa praxis de capacitação diferenciada e multipolar (vi) num modelo sustentado na alternância entre espaços-tempo de capacitação e espaços-tempo de socialização/itinerância, matriz que se constitui também como mais um fator de validação social do projeto; (vii) na inclusão em redes internacionais de capacitação artística, quer decorrentes da pertença já existente através do Chapitô, quer de novas redes focadas no empreendedorismo funcional e no negócio social; (viii) na mediação ativa entre o mundo da capacitação e o mundo da profissão, promovendo o agenciamento, o scouting e propondo-se fornecer recursos humanos qualificados para o mundo do espetáculo, da animação turística e da animação de eventos.

Coordenação interna

O projeto implica uma praxis de coordenação interna que construa em permanência equilíbrios entre as díades “autonomia/inclusividade”, “inovação/histórico”, “especificidade/transdisciplinaridade”, “instituinte/instituído” – para isso assenta numa gestão fortemente dialógica, privilegiando processos de regulação participada, antecipando fatores de bloqueio e promovendo canais de comunicação permanentes.

A coordenação do projeto é assumida pela Equipa de Projeto (Diretor Artístico, Responsável Área Social e Equipa Artística + Supervisor Científico + Coordenador Executivo), sustentada numa reunião quinzenal ordinária.



A regulação interinstitucional é assegurada pelo Diretor Artístico + Responsável Área Social + Coordenador Executivo + Parceiros sustentada numa reunião mensal ordinária. Trimestralmente decorrerá o “Plenário de Regulação do Projeto”, envolvendo as valências atrás identificadas + Participantes + Mentores + Convidados do mundo artístico/científico com relevância para o projeto.